

Safra Mundial de Milho 2016/17 - 5º Levantamento do USDA

Produção: O USDA, em seu 5º levantamento para a safra mundial de milho 2016/17, apresentou uma redução de 1,8 milhão de t em relação a agosto, prevendo uma safra de 1,03 bilhão de t. Ainda assim, o número supera em 7,0% o resultado do ciclo anterior e representa um recorde.

Consumo/Estoque: O consumo global projetado também aponta um recorde, chegando à 1,02 bilhão de t, 40,2 milhões de t a mais em relação ao período 2015/16. Os estoques finais foram reduzidos em relação ao relatório de agosto, estimado em 219,5 milhões de t, mas ainda superam a safra 2015/16.

Exportações: As exportações mundiais foram estimadas em 139,8 milhões de t, volume 2% maior que o 4º levantamento e 17% acima da safra anterior.

Produção Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
EUA	345,5	383,4	37,9	11,0%
China	224,6	216,0	-8,6	-3,8%
Brasil	67,0	82,5	15,5	23,1%
U.E.28	59,1	61,1	2,1	3,5%
<i>Demais</i>	<i>262,9</i>	<i>283,6</i>	<i>20,7</i>	<i>7,9%</i>
Mundo	959,0	1.026,6	67,6	7,0%

❖ O USDA reduziu a previsão de safra dos EUA na passagem de agosto para setembro, estimada em 383,4 milhões de t. Ainda assim, o volume é recorde e supera em 11% o período anterior.

❖ Para o Brasil, o órgão elevou em 2,5 milhões de t o volume estimado, totalizando 82,5 milhões de t. Esse resultado foi influenciado pela expectativa de maior área plantada e produtividade do grão para a safra 2016/17.

Consumo Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
EUA	298,9	312,4	13,5	4,5%
China	217,5	226,0	8,5	3,9%
U.E.28	72,7	73,2	0,5	0,7%
Brasil	56,0	58,0	2,0	3,6%
<i>Demais</i>	<i>331,1</i>	<i>346,8</i>	<i>15,7</i>	<i>4,7%</i>
Mundo	976,2	1.016,4	40,2	4,1%

❖ A previsão de consumo nos EUA caiu de 313,1 para 312,4 milhões de t entre o quarto e o quinto levantamento, resultado da expectativa de menor demanda pela indústria de alimentos e de ração animal no país para o período 2016/17. Ainda assim, o volume supera a safra 2015/16 e representa um recorde para o país.

❖ Para a China, o consumo foi mantido em 226 milhões de t em 2016/17, o que supera em 4% o volume do período anterior.

Exportações Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
EUA	48,6	55,2	6,6	13,6%
Brasil	16,0	24,5	8,5	53,1%
Argentina	19,5	24,0	4,5	23,1%
Ucrânia	16,4	17,0	0,6	3,7%
<i>Demais</i>	<i>18,6</i>	<i>19,1</i>	<i>0,5</i>	<i>2,4%</i>
Mundo	119,2	139,8	20,7	17,3%

❖ As exportações do Brasil foram elevadas em 2,5 milhões de t entre agosto e setembro, totalizando 24,5 milhões de t para 2016/17. Com esse resultado, o país passa para segunda posição entre os maiores exportadores do cereal, com embarques 53,1% maiores que 2015/16.

❖ As exportações da Argentina foram mantidas em 24,0 milhões de t, o que também representa um recorde para o país.

❖ Da mesma forma, o USDA manteve inalterada a expectativa das vendas externas dos EUA, em 55,2 milhões de t, volume 13,6% maior que 2015/16.

Estoques Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
China	110,7	103,7	-7,0	-6,3%
EUA	43,6	60,5	17,0	38,9%
Brasil	5,3	5,9	0,6	11,2%
México	5,7	5,7	0,0	0,0%
<i>Demais</i>	<i>43,9</i>	<i>43,6</i>	<i>-0,3</i>	<i>-0,8%</i>
Mundo	209,2	219,5	10,2	4,9%

❖ Os estoques finais dos EUA, projetados em 60,5 milhões de t, foram reduzidos em relação ao mês passado, mas ainda representam o maior volume desde o final da década de 80.

❖ Para a China, os estoques foram mantidos em 103,7 milhões de t, recuo de 6,3% em comparação à 2015/16.

❖ Já os estoques do Brasil foram ligeiramente elevados em relação ao levantamento de agosto, para 5,9 milhões de t, superando em 11% o nível da safra anterior.